



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7466 | Salvador, segunda-feira, 11.06.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Assembleia hoje aprova a pauta

Banqueiros lucram de todas as formas

Página 2

Hoje, os bancários da base do Sindicato aprovam, em assembleia que começa às 18h, na entidade, a pauta de reivindicações,

definida na Conferência Nacional, ocorrida no fim de semana. A categoria definiu como prioridade a manutenção dos direitos da CCT. Página 3



A vida farta dos banqueiros

Bancos deitam e rolam no país. Não há regulamentação

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANQUEIROS brasileiros vivem na fartura e nenhuma crise os alcança. A lucratividade de R\$ 77,4 bilhões em 2017 comprova que os cinco maiores bancos no país – Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Caixa – não têm do que reclamar.

O Brasil é o campeão em *spread* bancário. A diferença entre o que as empresas no país cobram aos consumidores em emprésti-

mos e o que gastam para captar recursos é de 38,4%. No Quirquístão, por exemplo, o *spread* é de 17,1%, e na Bolívia 5,6%.

Os bancos no Brasil estão entre os maiores no mundo em ren-

tabilidade sobre o patrimônio líquido. O Itaú está em primeiro lugar com 18%, o que representa US\$ 437,802 em ativos total. Na quinta posição aparece o Bradesco, que possui 14,62% (US\$

359,447). O BB, com 11,37% (US\$ 436,979), está em nono lugar. Já o Santander Brasil ficou em décimo primeiro. Apresentou US\$ 197,404 em ativos total e 11,8% de rentabilidade.

Apesar dos lucros exorbitantes, as organizações financeiras não deixam de penalizar os bancários. De 2016 para 2017, o Bradesco fechou 9.985 postos de trabalho. Passou de 108.793 para 98.808. Na Caixa, a redução no período foi de 7.324. Em 2016, eram 94.978 empregados e passou a 87.654, no ano passado. No BB, foram registrados 1.461 funcionários a menos no período (eram 100.622 e caiu para 99.161).



Pauta está fechada no Mercantil

A PAUTA de reivindicações dos funcionários do Banco Mercantil do Brasil foi definida após os dois dias de discussões no encontro nacional dos trabalhadores. A minuta deve ser entregue ainda este mês à direção da empresa.

Na minuta, o funcionalismo reivindica melhor distribuição de PLR (Participação nos Lucros e Resultados), implementação de um plano de carreira, cargos e salários, fim das metas abusivas e do assédio moral. Além de melhores condições de saúde e trabalho para os funcionários do BMB.

Durante o Encontro Nacional dos Trabalhadores do Banco Mercantil do Brasil também foram discutidos os fechamentos de agências com a demissão sumária dos bancários. Foram bons debates.

Martelo batido no Santander

OS BANCÁRIOS do Santander aprovaram a minuta do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), aditivo à CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Os bancários, que definiram a pauta no encontro nacional, encerrado na sexta-feira, em São Paulo, vão lutar pela manutenção do ACT, com a atualização das cláusulas econômicas.

Os empregados negociam a assinatura de um Termo de Compromisso para que o Santander negocie previamente com as entidades representativas quando for tomar alguma medida para se adequar à nova lei trabalhista.

Os bancários ainda aprovaram a minuta do acordo do PPRS (Programa de Participação nos Resultados Santander) e a renovação dos termos de compromisso do Cabesp (plano de saúde dos funcionários do antigo Banespa) e Banesprev (fundo de previdência dos funcionários do antigo Banespa).

Conecef reafirma defesa da Caixa 100% pública

A IMPORTÂNCIA de os empregados intensificarem a mobilização em defesa da campanha *Caixa 100% pública*.

Esse foi um dos principais temas discutidos no Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal), semana passada, em São Paulo.

Com o slogan *Juntos somos mais*, o Congresso debateu os eixos *Nenhum direito a menos*, *Saúde Caixa e Funcef, saúde e condições de trabalho*.

As consequências desastrosas para os trabalhadores das reformas previdenciária e trabalhista também ganharam destaque no primeiro dia do evento. Para os participantes, a proposta do governo Temer não é uma reforma, mas um desmonte da Previdência Social.

Foi destacada a necessidade de defesa do Saúde Caixa. Bahia e Sergipe foram representados por 27 delegados. O evento reuniu cerca de 400 empregados de todo o país.



Caixa 100% pública e defesa da Funcef são reiteradas no 34º Conecef

No Itaú, pauta definida pelos funcionários

A PAUTA específica de reivindicações dos bancários do Itaú está definida. Temas como emprego, condições de trabalho, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e PCR (Programa Complementar de Resultados) estão no documento, que será entregue ao banco após o final da campanha salarial.

A minuta é resultado de dois dias de debates durante o Encontro Nacional dos Trabalhadores do Itaú, realizado na

quinta e sexta-feira, em São Paulo. Também houve apresentações de balanço do Grupo de Trabalho de Saúde e dos planos de Previdência da Fundação da organização financeira.

Foi aprovado pelos delegados que os únicos pontos que a COE (Comissão de Organização dos Empregados) vai continuar a discutir com a empresa são o SQV (Score de Qualidade de Vendas), a cláusula 65 e o PCR para 2019 e 2020.



Emprego, melhores condições de trabalho, PLR e PCR estão na minuta

Bancários da Bahia apreciam a minuta hoje

Assembleia no Sindicato começa 18h. Participe

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS da base do Sindicato da Bahia têm compromisso fundamental hoje, às 18h. É a assembleia que vai apreciar a pauta de reivindicações definida no fim de semana, durante a 20ª Conferência Nacional. O encontro é na sede do SBBA, nas Mercês.

A participação de todos é essencial para que a luta pela manutenção dos direitos conquistados pelos trabalhadores seja fortalecida. A entrega da minuta

à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) está marcada para a quarta-feira, em São Paulo.

A categoria ainda vai autorizar a diretoria do Sindicato da Bahia a realizar as negociações e firmar a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Com a reforma trabalhista em vigor, a campanha salarial deste ano será uma das mais difíceis. Só com mobilização e união da categoria, os ataques serão menores.

O que está em jogo a partir do dia 1º de setembro é o fim dos planos de saúde, da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), jornada de seis horas, vales refeição e alimentação, dentre outros. Por isso, a união neste momento é primordial.

No Banco do Brasil, a luta é contra o desmonte

DEFENDER os bancos públicos dos ataques do governo neoliberal é um dos principais objetivos dos bancários do Banco do Brasil nesta campanha salarial. A pauta aprovada no 29º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, encerrado na sexta-feira, contempla ainda outras questões.

Melhoria das condições de trabalho nas agências com contratação de funcionários e dos escritórios digitais; defesa da Cassi; rejeição às propostas da consultoria Accenture, contratada pelo banco, que apresenta em seu relatório modelos de governança que incluem no nível diretivo gestores externos ao corpo de associados e para a Cassi, que quebra a solidariedade e penaliza os menores salários estão no documento.

Ampliar a luta contra a resolução 23 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União); revisão da tabela PIP no Plano Previ Futuro para melhoria do benefício; inclusão dos planos de saúde e previdência dos bancos incorporados na mesa de negociação; acordo coletivo para todos os funcionários sem

a discriminação da nova lei trabalhista e a manutenção da minuta de reivindicação dos funcionários do BB completam as demandas específicas.

O 29º CNFBB aprovou resoluções políticas, como o apoio à posse de Paula Goto eleita na Diretoria de Planejamento da Pre-

vi; as moções de repúdio contra as práticas antissindicais da instituição ao gerente executivo João Gimenez, que fez ataques aos representantes eleitos nas entidades sindicais e ao ataque e retaliações ao companheiro Sebastián Romero, que sofre perseguições na Argentina.



Pauta do Banco do Brasil contempla defesa da Cassi e contratação para reduzir a sobrecarga

Agenda sindical para fazer frente à crise

Centrais querem o fim da nova legislação trabalhista e da terceirização geral

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REVOGAÇÃO da nova legislação trabalhista, da terceirização e da emenda constitucional que congelou por 20 anos os investimentos públicos em áreas sociais estão entre as 22 medidas da Agenda Prioritária para o Brasil, que as centrais sindicais, inclusive a CTB, lançam na quarta-feira, em Brasília, no Congresso Nacional.

Coordenado pelo Dieese, o documento tem a participação das demais centrais sindicais. O objetivo é apresentar ao país as propostas dos trabalhadores para a supera-



CTB defende retomada da geração de emprego

A responsabilidade do setor bancário

O SETOR financeiro brasileiro, as permissividades e os entraves econômicos causados pela retenção de lucros estratosféricos foram debatidos pelos bancários dos bancos públicos e privados, no último fim de semana, em São Paulo.

O livro *A Era do Capital Improdutivo* de Ladislau Dowbor, apresentado aos empregados, trata da falta de contrapartidas sociais dos bancos em relação à sociedade. O autor responsabiliza as grandes corporações como apropriadoras de recursos.

ção da greve crise política e econômica em que o Brasil se encontra.

O presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, que é bancário e diretor do Sindicato da Bahia, considera decisiva a unidade do movimento dos trabalhadores, diante de uma conjuntura neoliberal desfavorável para os que vendem a mão de obra.

“Não vamos ganhar esta batalha sozinhos. Precisamos dialogar com os mais de 30 milhões de desempregados e com todos aqueles que estão vendo seus direitos sumirem”.

Ancestralidade no *foyer* no Raul

O FOYER do Teatro Raul Seixas, na sede do Sindicato dos Bancários da Bahia, recebe, a partir de quarta-feira, às 19h, a primeira exposição de painéis artísticos em madeira e resina, intitulada *Ancestralidade*, do artista plástico Nilson Bastos.

A mostra apresenta o trabalho autoral, que mescla elementos da cultura afrodescendente inserida no contexto moderno.

Em *Ancestralidade*, serão expostos 20 trabalhos, que representam, de maneira original e diferenciada, objetos como lanças, escudos e instrumentos sincréticos valorizando a raiz ancestral.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

AUTORITARISMO O apoio de setores das Forças Armadas, do Judiciário, do MPF, da PF e de outras poderosas instituições ao candidato da extrema direita, Jair Bolsonaro (PSL), reafirma uma antiga tradição das elites nacionais que, a bem da verdade, nunca esconderam a preferência pela via autoritária. Não é em vão que sempre governaram sustentadas pelo autoritarismo, pelas armas. Carregam o espectro do fascismo.

GENESI A visão de mundo centrada no autoritarismo e no desprezo pelo povo, marca indelével das elites nacionais, está na origem do Estado brasileiro. Do Brasil colônia aos dias de hoje, passando pelo império, pela velha República, Estado Novo, ditadura civil militar (1964-1985) e Nova República, foi sempre assim. Os donos do poder nunca foram liberais. Do liberalismo, só querem mesmo o lucro. Liberdade, justiça e democracia são coisas de comunistas, das esquerdas.

DESARRANJO A reunião do comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, com o presidente Jair Bolsonaro (PSL), expressa a decadência institucional, política e ética em que o Brasil afundou. O fato ocorre dias depois de o juiz da Lava Jato, Sérgio Moro, ter aparecido em evento internacional com o pré-candidato do PSDB ao governo de São Paulo, João Dória (PSDB). Forças Armadas e Judiciário, dois poderes que, pela Constituição, devem estar imunes à política.

DIVISÃO Diante da impossibilidade de vitória, nas urnas, de um candidato de centro direita, as elites começam a se dividir entre Jair Bolsonaro e Ciro Gomes, prováveis finalistas para o segundo turno, em um cenário sem Lula. Evidentemente, os setores ultraconservadores preferem o capitão do Exército. Mas, há também na direita quem considere o presidencialista do PDT a melhor alternativa. É o caso do presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que inclusive já tornou pública a opção por Ciro.

TERATOLOGIA Sempre irônico, e às vezes ferino, tido como um dos competentes quadros do pensamento liberal na mídia, o colunista Reinaldo Azevedo chama de “teratologia moral” a preferência de figurões do Judiciário, do MPF e da PF pelo presidencialista neofascista Jair Bolsonaro (PSL). A teratologia é a especialidade da medicina que estuda anomalias e deformações no feto.

HOMOFOBIA Por incrível que pareça, o Itamaraty lançou cartilha pedindo aos brasileiros que evitem manifestações públicas de homoafetividade durante a Copa do Mundo da Rússia, que começa esta semana. Bem ao estilo do obtuso e obscuro ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes, tucano raivoso e homofóbico. É inacreditável.